

PROMOÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS GESTORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO TOCANTINS ATRAVÉS DO USO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nádia Flausino Vieira Borges *
Kátia Cristina Custódio Ferreira Brito**
Ana Gabriela Brito ***
Didática, Práticas de Ensino e Estágio

RESUMO: O contexto educacional e social em que vivemos é mediado pela tecnologia que tem sido usada para universalizar e potencializar as funcionalidades do ensino à distância. Preocupações com a melhoria na qualidade da formação oferecida para os professores com foco no melhor exercício da docência tem sido objeto de estudos e provado a implementação de políticas públicas diferenciadas. Esta pesquisa foi feita no intuito de investigar os fundamentos e discutir a qualidade formativa da educação continuada oferecida aos gestores da Educação Básica do Tocantins.

Na certeza que todos os detalhes da qualidade da formação inicial e continuada dos profissionais reflete sua qualidade efetiva da educação na escola, observam-se as declarações dos cursistas sobre as mais diversas dificuldades enfrentadas durante o processo de curso. E confirmam-se conjecturas sobre a importância da estrutura formativa dos professores, dos conteúdos, das didáticas e acesso às tecnologias para o sucesso na qualidade da formação. Muitos países tem revisto suas posturas, estruturas e processo de formação com foco na busca desta melhoria da qualidade da formação continuada dos educadores.

A educação a distância oferece ao aprendiz maior liberdade, pois pode determinar onde, quando e como vai estudar. Este artigo analisa estas percepções, e ainda a visão dos gestores de escolas públicas do Tocantins sobre o desenvolvimento durante o curso de especialização com foco na gestão escolar. Os dados analisados foram postados no ambiente virtual do curso respondendo a uma autoavaliação proposta pela coordenação, onde os cursistas – gestores atuantes na rede pública de ensino do Tocantins – listaram os pontos positivos de seu desenvolvimento e as dificuldades encontradas no decorrer dos estudos.

Das autoavaliações postadas no moodle, 64% dos acadêmicos apresentam dificuldades diferenciadas, com ênfase no acesso e/ou uso das tecnologias como ferramentas de estudo, 16% do total dos acadêmicos não relatam dificuldades em seu percurso relatando experiências de aprendizagem, e os demais não apresentaram respostas quanto a autoavaliação, mas teceram comentários quanto a atuação docente e organização pedagógica. Os dados demonstram que, neste contexto, as questões técnicas se sobrepõem às questões teóricas.

Palavras-chave: educação no Tocantins, formação continuada, educação à distância

1. Introdução

A Educação a distância tem crescido bastante nos últimos anos. A modernidade trouxe o desafio de gerir com segurança e responsabilidade a concepção de ensino e de aprendizagem ofertado através da educação a distância para que a qualidade da formação seja garantida. Rios

* Pedagoga e Mestranda em Educação pela UFT, Professora Efetiva da Rede Pública Estadual do Tocantins e Municipal de Palmas nanaflausino@hotmail.com

** Pedagoga pela Universidade Federal de Goiás, Mestre em Engenharia de Produção (UFSC), Professora efetiva do curso de Pedagogia na UFT katiacristina@uft.edu.br

*** Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas. anaagee.fb@gmail.com

2001 afirma que devemos tomar o termo “educação de qualidade” como sinônimo de “boa educação”, e que ao utilizarmos o termo

qualidade, então não seria um atributo, uma propriedade, mas consistiria num conjunto de atributos, de propriedades que caracterizam a boa educação. Poderíamos dizer, então que a Qualidade... é na verdade, um conjunto de “qualidades”... Toda educação tem qualidades. A boa educação, que desejamos e pela qual lutamos é uma educação cujas qualidades carregam um valor positivo. RIOS, 2001, pg. 69-70.

Adotamos por conceito de qualidade na formação continuada do profissional da educação, uma formação que garanta o atendimento às necessidades da melhoria da prática educativa, formação capaz de habilitar o profissional da educação à prática da sua ação da forma mais perfeita possível, de forma a refletir na qualidade da educação oferecida nas escolas que contribuirá na formação do cidadão que determina os rumos e comportamento da sociedade.

É necessário que a educação a distância tome o cursista como centro do processo educativo e garanta a qualidade da interatividade entre alunos, colegas e professores. Que garanta o acesso à informação sociopolítica de relevância e incentive a participação em debates, fóruns e eventos regionais, nacionais e internacionais, que contribuem para que a visão do educador não se restrinja a sua realidade local.

Fornecer um modelo de formação continuada que culmine na qualidade na atuação profissional, utilizando como ferramenta a educação a distância, promover a democratização do acesso à formação de qualidade, e o incentivar o uso das novas tecnologias no processo educativo na educação pública do Tocantins – é sem dúvida, alguns dos objetivos mais importantes da parceria entre UFT, UNDIME/TO e SECAD/TO para oferecer a Escola de Gestores no Tocantins. Conforme Franco (2006), *“experiências têm mostrado que quando um professor inicia um processo de formação, sua prática começa a modificar-se muito antes do término dessa formação”*.

2. Objetivo

Identificar a concepção dos gestores sobre a sua formação no curso e sua percepção identificando fatores que se constituem em facilidade e dificuldades no decorrer do curso.

3. Metodologia

Foram coletados depoimentos do ambiente de autoavaliação do curso de Especialização em Gestão Escolar promovido pela Escola de Gestores, que foi concluído em 2009 ofertado

através da Plataforma Moodle no endereço eletrônico <http://moodle3.mec.gov.br/uft/>. Os cursistas eram gestores das escolas públicas do Tocantins, concluintes da Especialização do Escola de Gestores – todos servidores públicos estaduais e municipais.

Dois ambientes foram propostos para debates: autoavaliação e avaliação do curso. Notamos que pessoas diferentes responderam aos dois ambientes, mas as considerações foram as mesmas – o principal obstáculo descrito pela maioria é o uso e acesso às novas tecnologias para a promoção do curso.

A questão proposta na autoavaliação foi a seguinte: “Convidamos você a autoavaliar o seu percurso em todos os aspectos que você julgar relevante. Sugerimos que destaque os pontos que considerados positivos e os aspectos que deveriam ter sido melhores. Não precisa ter receio em dizer em apontar os problemas, esta avaliação não comprometerá a sua avaliação em nenhuma das salas que estudou”.

4. Resultados

Do total que postou considerações de autoavaliação, 64% apresentam dificuldades com ênfase no acesso e/ou uso das tecnologias como ferramentas de estudo. Os depoimentos e fragmentos foram transcritos seguindo a linguagem utilizada pelo cursista para não comprometer a expressão pessoal de cada um, inclusive na liberdade de expressão e no uso da linguagem coloquial da internet, preservando inclusive os erros ortográficos.

“gostaria de ressaltar que o meu maior problema foi o pouco acesso isto fez com que tivesse atraso em algumas atividades o que deixou muito a desejar, o meu aproveitamento maior diz respeito à leitura dos textos, pois por não dispor de computador com internet...” (Cursista 1)

“foi um momento de ansiedade, medo de não conseguir chegar ao final, pois não tinha nenhuma experiência em computador... sofri até chorei muito no início, pensei até em desistir, mas o curso é maravilhoso.” (Cursista 2)

“Aspectos negativos: dificuldade de contato com os professores; dificuldade em baixar boa parte dos textos. MUITA dificuldade com o moodle. No geral, para mim, foi um curso bem produtivo, tive a oportunidade de crescer bastante meus conhecimentos no moodle e também melhorar minha prática profissional.” (Cursista 3)

“- A minha maior dificuldade foi em relação à metodologia do curso, pois não dominava o uso do computador, mas aos poucos superei esse obstáculo.” (Cursista 4)

“ Sei que poderia ter dedicado mais ao curso, mas gostaria de apontar alguns entraves que me impediram de ser uma acadêmica mais dedicada: -falta de tempo; - na escola em que trabalho o acesso á internet nem sempre é bom, ou seja, as vezes passa até três meses sem acesso devido autorização do servidor; - lentidão no sistema; - acho que faltei me dedicar mais.” (Cursista 5)

16% não relatam dificuldades em seu percurso, preferiram utilizar o espaço oferecido para relatar às experiências de aprendizagem, reconhecem o crescimento profissional e social que tiveram após enfrentarem os obstáculos com a metodologia do curso e com os acessos e domínio do uso das tecnologias para possibilitar ambientes de aprendizado.

“- Fazendo uma análise durante o percurso do curso, posso dizer que o mesmo proporcionou crescimento profissional e social. Fez com que despertássemos criticamente diante de algumas situações fazendo-nos perceber que nossa contribuição diante do atual quadro educacional favorecerá o desenvolvimento de uma educação de qualidade, pautada num ensino que visa prepara o aluno para a vida, levando-o a pensar criticamente, tendo consciência de seus deveres e direitos. O aproveitamento foi muito bom. Parabéns e obrigada pela oportunidade.” (Cursista 7)

“Acredito que a modalidade é nova e nos remete a repensar a nossa prática enquanto educadores. Acredito que meu acesso foi muito bom e que desempenhei minhas tarefas com afinco... fui solidária com colegas, respeitosa com professores, estudiosa e acredito ter me saído bem... Minha trajetória mostra o quanto aprendi e o quanto me esforcei na execução de trabalhos e atividades.sou uma educadora e me preocupo sempre em adquirir informações novas e aperfeiçoar minha postura... (Cursista 8)

“Este curso nos trouxe um novo despertar para o novo, para a nova prática didática... Parabéns a escola de gestores!” (Cursista 9)

E os outros 30% de depoimentos não respondiam a questão proposta, mas quanto a atuação docente e organização pedagógica, fazendo parte da outra atividade proposta, que é a avaliação do curso.

5. Conclusões

Os dados obtidos corroboram a compreensão de que também no contexto da educação tocantinense, as questões técnicas se sobrepõem às teóricas. A grande maioria das dificuldades expostas pelos cursistas da Especialização em Gestão do Escola de Gestores foi relacionada à dificuldade de acesso e habilidade no uso das tecnologias aplicadas na metodologia do curso – alfabetização e inclusão digital deficitárias. Que a qualidade da formação promovida através da educação a distância depende da democratização do acesso às tecnologias, e do apoio institucional que auxilie no uso dessas tecnologias com objetivo na capacitação do profissional em atuação na rede pública de educação.

Existem ainda muitos obstáculos a serem superados quanto às práticas brasileiras de educação a distância, mais muito já se progrediu, e há a necessidade de continuar o desenvolvimento de pesquisas feitas para o fomento de debates e propostas de soluções tangíveis.

6 – Referências Bibliográficas

ALONSO, Kátia Morosov. A avaliação e a avaliação na educação a distância: Algumas notas para reflexão. In: PRETI, Oresti (Org.). Educação a Distância: Sobre discursos e práticas. Brasília: Líber Livro Editora, 2005, p. 153-169.

BRASIL. Lei 9.394 de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. Decreto 5.622 de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) e regulamenta a EaD.

DEMO, P. 1998. Questões para a Teleducação. Vozes, Petrópolis.

FRANCO, S.R.K. O programa Pro-Licenciatura: gênese, construção e perspectivas In. Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores, Brasília, 2006.

MEC - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Secretaria de Educação a Distância (SEED) – Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, Brasília, agosto de 2007, disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>

Acessado em 10/05/2013.

RIOS, Terezinha Azevedo. Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade. São Paulo. Cortez. 2001.

SANTAROSA, L.M.C; PASSERINO, L. ; CARNEIRO, M. L. F. ; GELLER, M. E. Formação de professores a Distância e em serviço: Ambiente TelEduc no Projeto Nacional de Informática na Educação Especial do MEC. Revista de Informática na Educação: Teoria e Prática – PGIE. v.4 n 2 –37-48 - dez 2001.